



Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva

Rádio Nacional, 17 de novembro de 2003

Presidente: Bom dia, Luiz,

Bom dia, meu amigo,

Bom dia, minha amiga,

Bom dia, povo brasileiro que está me ouvindo.

Já fazia algum tempo que eu estava querendo ter um programa de rádio que me permitisse conversar os assuntos importantes do Brasil com o povo brasileiro e esse programa vem em boa hora.

No dia 1º de novembro eu completei dez meses de governo e é importante que o povo brasileiro saiba que nós conseguimos vencer o primeiro obstáculo dos dez meses que nós governamos o país.

Todo mundo sabe como é que estava a economia do Brasil, todo mundo sabe que nestes dez meses nós controlamos a inflação, nós recuperamos a credibilidade internacional e a economia brasileira volta a crescer. Os sinais todos indicam que a economia volta a crescer e precisa de crescimento, porque nós precisamos fazer com que haja geração de empregos no Brasil, para que a gente possa ter o povo brasileiro trabalhando e vivendo dignamente com o seu salário.

Eu quero dizer ao povo brasileiro que estou feliz com os dez primeiros meses de governo. Acordo cada dia com muito mais esperança e, ao mesmo tempo, com muito mais certeza de que os obstáculos são muitos, mas não tem obstáculos que a determinação de um homem não possa vencer.

Tudo isso é um processo que cada pessoa que está me ouvindo sabe que é lento, mas nós queremos dar cada passo certo, cada passo medido,



porque vocês sabem, quando a gente dá um passo maior do que a perna, pode ter uma distensão. Veja o que aconteceu com o Ronaldinho agora, já não pode jogar na Seleção Brasileira porque se contundiu. Então, nós vamos fazer as coisas do jeito que têm que ser feitas.

Jornalista: Presidente, o senhor falou em economia, citou Ronaldinho. Esse crédito popular que o governo está lançando para a população, sobretudo aquela camada de mais baixa renda, é um aquecimento para esse crescimento da economia?

Presidente: Esse crédito popular vem da experiência que nós tivemos, durante muito tempo, dentro da fábrica. Muitas vezes, o trabalhador recebe o pagamento no dia 5 e, no dia 10, ele já não tem mais dinheiro e precisa pegar dinheiro com um amigo dele, ou seja, ele tem que pagar o dobro de juros.

Às vezes, ele toma 50 reais emprestados para pagar 100, dentro de 15 ou 30 dias. É uma agiotagem maluca que acontece. Às vezes, um companheiro vai comprar uma geladeira, um fogão, uma televisão em alguma loja, para pagar em 24 meses, paga mais de 160% de juros ao ano.

Eu perguntei uma vez para os banqueiros: por que os juros são tão altos? Eles me disseram: é porque a gente não tem garantia de receber, porque a inadimplência é muito alta.

Ora, então, nós resolvemos fazer uma coisa interessante, nós resolvemos fazer um acordo para que os bancos pudessem emprestar dinheiro para os trabalhadores que estão trabalhando com carteira profissional assinada, e esses trabalhadores dariam como garantia a folha de pagamento. Significa que quem emprestar não vai perder, porque desconta na folha. E é interessante porque alguns sindicatos – a própria CUT fez uma concorrência pública e está fazendo acordo até de 1,75% de juros ao mês, o que é muito barato diante do que se paga no mercado.



Uma outra coisa importante que nós fizemos, foi quando diminuiu o compulsório; os bancos ficaram com a obrigatoriedade de 2% da devolução do compulsório para emprestarem à taxa de 2% de juros para toda e qualquer pessoa que queira ir ao banco pegar dinheiro emprestado.

Uma outra medida importante foi a conta que nós abrimos para as pessoas que nunca tiveram conta bancária, então nós estamos fazendo isso. A Caixa Econômica já tem 800 mil pessoas com contas novas, pessoas que são catadores de papel, pessoas que são ambulantes, pessoas que nunca na vida tiveram acesso a um banco, nunca conseguiram entrar num banco e agora estão conseguindo entrar e podem fazer um empréstimo também.

Nós vamos utilizar todos os mecanismos disponíveis para que a gente faça com que as pessoas tenham acesso ao dinheiro, para poder consumir melhor, para poder comprar roupa, comprar sapato, comprar comida.

Eu vou contar uma pequena história. A minha sogra é aposentada e todo ano ela pega um pouquinho de jóia que ela tem, anéis, aliança e vai à Caixa Econômica penhorar porque ela sempre está precisando de um dinheirinho para fazer uma coisa ou outra, às vezes uma viagem. Daí, eu vejo o sofrimento dela. Agora, ela não vai precisar mais penhorar a sua aliancinha, o seu anel que ela herdou da avó, da bisavó. Ela agora pode ir à Caixa Econômica Federal e fazer um empréstimo.

Jornalista: Presidente, nós tivemos um episódio que aconteceu nos últimos dias, que diz respeito à questão da Previdência. O Ministério queria coibir fraudes e, no entanto, alguns velhinhos foram obrigados a se deslocar até as agências da Previdência para provar que estavam vivos.

Que lição o governo tirou desse episódio e qual a visão que o senhor, Presidente da República, tem sobre o acontecido?

Presidente: Olha, primeiro, o Ricardo Berzoini foi um dos dirigentes sindicais



mais importantes da história deste país. Ele foi presidente do Sindicato dos Bancários e é uma pessoa extremamente competente, não apenas como líder sindical mas como conhecedor dos problemas da Previdência Social.

E o companheiro Ricardo está fazendo uma administração excepcional. Agora, de vez em quando, um bom jogador perde um pênalti, às vezes, um bom beque central marca um gol contra e nem por isso ele é ruim. O Ricardo Berzoni estava fazendo a coisa correta, do ponto de vista de combater a fraude.

Nós sabemos que tem muita fraude na Previdência. Tem muita gente, empresários que não recolhem a Previdência Social, cometem crime de apropriação indébita, já saiu até lista na imprensa. Mas nós também temos gente recebendo indevidamente, tem pessoas que já morreram e, muitas vezes, não houve — nem por parte do Cartório, nem por parte da família — comunicado à Previdência Social, e continua-se, espertamente, recebendo o benefício sem nenhum direito.

Então, na tentativa de corrigir, houve o excesso. Qual foi o excesso? Imaginar que uma pessoa de 90 anos pode se locomover com a mesma facilidade de alguém de 60, de 50 ou de 30.

O Ricardo Berzoini reconheceu o erro, já pediu desculpas à sociedade brasileira e eu acho que todo grande homem não tem que ter vergonha de pedir desculpa. A desculpa enaltece o ser humano, engrandece o ser humano, quando ele reconhece que errou.

O Ricardo é uma figura excepcional, um ministro extraordinário, e eu não tenho dúvida nenhuma de que, no final de quatro anos, ele vai deixar a Previdência impecável do ponto de vista administrativo, do ponto de vista da arrecadação e do ponto de vista da moralização para acabar com a corrupção na Previdência Social.

Jornalista: Muito obrigado, Presidente, por esta conversa. O “Café com o



Presidente” fica por aqui. Em breve, nós teremos novos encontros com o presidente Lula para conversar e para o Presidente responder as perguntas sobre a vida do país.

Até o próximo.

Presidente: Até a próxima vez. Eu espero que a gente faça mais programas de rádio.